

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Relatoria: TALITA DE ARÊA SANTOS

Maria Conceição de Moraes Cunha Santos

Autores: Ysis Lucy Vieira Marques

Jaciara de Araújo Borges

Aline Raquel de Sousa Nogueira

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é conhecida e recomendada como prática obrigatória para profissionais da área da saúde, desde 1846, baseada na constatação de sua eficácia na redução das infecções e, conseqüentemente, de mortalidade entre os pacientes. Com a introdução das práticas de higienização das mãos, a redução imediata da microbiota transitória das mãos tem sido verificada. Embora não haja dúvidas a respeito da eficácia da higienização das mãos e da simplicidade dessa prática, uma baixa adesão à higienização das mãos tem sido reportada por diversos estudos em todo o mundo. **OBJETIVOS:** Identificar a importância da higienização simples das mãos no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde se realizou seleção eletrônica de artigos científicos publicados na base de dados SCIELO, no período de 2009 a 2010. **RESULTADOS:** A infecção hospitalar representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo, constituindo risco à saúde dos usuários dos hospitais. A sua prevenção e controle dependem, em grande parte, da adesão dos profissionais da área da saúde às medidas preventivas. Apesar da importância epidemiológica da higienização das mãos na prevenção das infecções hospitalares, a adesão a essa medida tem se constituído em um dos maiores desafios para as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH. Frequentemente, as infecções hospitalares são associadas à baixa adesão dos profissionais da área da saúde à higienização das mãos. **CONCLUSÃO:** O uso de práticas tradicionais e formais de ensino, utilizadas nos programas de educação continuada, quase sempre associadas à impressão de punições, não consegue atingir de maneira eficaz o receptor, prejudicando o resultado final. Deve-se repensar a prática profissional, enquanto facilitadores do controle de infecção, nos processos de educação permanente, visando a profilaxia e controle de infecção em serviços de saúde.